

Estudo Introdutório Acerca da Representação da Anamnese

André Ramalho Castelani

Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas – UNESP (Mestrando)

Estética e poéticas cênicas- Or. José Manuel Lázaro de Ortecho Ramírez

Ator, Professor de História da Faculdade Anchieta e Professor da Escola Nacional de Teatro

Resumo: Este artigo apresenta uma reflexão inicial acerca da base conceitual de nosso projeto de pesquisa: a Anamnese. Neste breve estudo será necessário defini-la e contextualizá-la, para apresentar o modo como é aplicada na produção teatral. Constará neste artigo também a validação social e cultural desta anamnese em cena.

Palavras-Chaves: Anamnese – Pós-Modernidade - Teatro Pós-Dramático

Os tempos atuais têm produzido um profundo “mal-estar na civilização”, tempos em que estamos sujeitos a determinantes desconectadas de uma proclamada vida plena, forjada na emancipação da humanidade. Há uma incompletude que ronda, ameaça e derruba os projetos de uma existência feliz – pelo menos. Neste contexto as individualidades transbordam-se em defesas: do sistema de segurança interno do condomínio ao sistema de afastamento do encontro entre diferentes, neste sentido o único espaço seguro para o encontro é o virtual ou o carinho anônimo e efêmero. Considerando o tempo de agora como um momento sem rituais fundadores de uma coletividade constante em seus hábitos, costumes e regras de convivência, constante em seus registros de memória e histórias das vidas outras que nos cercam.

Um *locus* privilegiado para esta narrativa, que propicia, de algum modo, o encontro coletivo engendrando este tal sentido para a vida social e individual é o palco e uma forma específica de atuação que possibilita a *análise* da vida contemporânea por meio de uma *anamnese* que desvela, na recepção desta forma específica de fazer-teatro, a ressignificação da vida.

As condições da realização desta dramaturgia da anamnese e seu contexto histórico e artístico, isto é, se existe na recepção do espetáculo a *anamnese*, pretende-se chegar às formas de construção desta dramaturgia que possibilita esta rememoração. Em relação à forma específica de atuação cênica e também de construção dramática aproximamo-nos, inicialmente, daquelas que identificamos como TEATRO PÓS-DRAMÁTICO.

Nos últimos anos percebe-se o fortalecimento de trabalhos teatrais que se baseiam e primam pela narratividade, estes parecem focar sua interpretação pelas experiências comunicáveis, pois tem sido uma interpretação que conecta os espectadores a uma MEMÓRIA-

OUTRA, a uma memória que desvela e revela partituras e repertórios dos “narradores”. O teatro dito narrativo e também o teatro épico, evocam, a nosso ver, a memória social e subjetiva dos espectadores, fazendo-os retomar experiências no momento do fato-narrado que passa a impulsionar e elaborar diferentes significados para sua própria existência. A memória evocada pela ação-narrativa-cênica emerge para finalizar o processo de significação, fundado este numa renovada experiência estética.

Sendo o tempo atual o tempo das curtas durações que expõe milhares de informações, com mínima “sedimentação”, fazendo com que tudo seja apenas superfície. A atitude narrativa pode, em hipótese ainda, possibilitar uma “nova” construção do homem - este homem talvez venha sendo pontuado pela arte, não para um retorno aos ideais do homem moderno, mas sim para uma superação consciente do mundo circundante por meio de um entendimento da vida *caleidoscópica* que vivemos. O tempo atual não se define plenamente, porque é o tempo das possibilidades. O encontro, possibilitado pelo teatro que permuta experiências, com outros-diferentes que se falam e comunicam suas vidas pode ser compreendido como uma alternativa para a retomada de rituais fundadores? E de que forma este teatro pode reconstruir, em sua definição e processo, esta significação?

Ainda faz-se necessário afirmar o caráter da informatização da memória, como indaga Ciro Marcondes “os computadores agem como os novos “redutores” da cultura: toda a produção social da civilização transforma-se, diante deles, em unidades de memória. E o que isso traz de consequência para nossa cultura? (...) Afinal, qual é a função social atual do esquecimento, da lembrança, das recordações individuais de vida, da catalogação geral da experiência humana?” Talvez seja um lugar comum dizer que a cultura contemporânea é massificadora, efêmera, hedonista, mesmo porque nas últimas décadas (de 1950 para cá – contexto da Guerra Fria e Globalização). A quebra do simulacro, cópia mal-feita de nós mesmos e assim também possibilita pelo encontro teatral ator/público a renovação da narração e retomada da oralidade como viabilizadora da convivência. Arte é tudo aquilo que afirmamos ser arte? A arte pode, neste “reino” das possibilidades ser o instrumento da massificação, do hedonismo ou a negação-superadora de tudo isto, sendo estrategicamente o instrumento da contracultura, a arte que inverte e subverte e desconstrói as certezas fixadas na areia movediça; pode ser, não a redenção do homem contemporâneo, mas, a punhalada certa que o fará morrer e recomeçar. A arte atual deve fazer o homem sentir. Neste sentido necessita-se não de um teatro profético, mas de um teatro militante, do qual a dramaturgia que possibilita esta ressignificação está mais próxima, na medida em que expressa o homem no seu cotidiano, na sua micro-história.

Portanto, pensa-se que a arte dramática pode e deve retomar o papel do ritual, do ritual-social de todos juntos de novo, apresentando o teatro numa forma de “contar” diferente, fundada numa multiplicidade de visões, nos moldes de muitas companhias de teatro atuais. Muitos trabalhos cênicos convidam-nos para um “mergulho” na busca de sentidos e significação. Desta forma aproxima-se a Análise Dramatúrgica da Psicanálise e estas duas da Crítica da Cultura. Com isto a intenção é colaborar com a compreensão das Artes Cênicas no mundo atual e de como esta se tornou um emissor qualificado para o homem contemporâneo de possibilidades do futuro. Um futuro que pode estar inscrito na anamnese destas personagens e numa reorientação de sentido para a vida. O psicanalista Jorge Forbes, lacaniano, nos informa do homem desbussolado, ou seja, que perdeu o rumo diante de tantas demandas e ofertas, compete-nos nesta pesquisa entender que rumo as personagens contemporâneas vem tomando e que futuro ou não-futuro elas apostam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIM, Walter. Magia, Técnica, Arte e Política. Editora Brasiliense(Obras Escolhidas-vol.1)

São Paulo, Editora Brasiliense, 7ª ed., 1994.

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos, São Paulo, Cia. das Letras, 7ª ed. 1999.

_____. O Tempo Vivo da Memória: ensaios de Psicologia Social. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.

BAUBAM, Zigmunt. O Mal-Estar na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004.

_____. Vidas Desperdiçadas. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.2004

DESGRANGES, Flávio. A Pedagogia do Espectador. São Paulo, Editora HUCITEC, 2003.

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São

Paulo, Edições Loyola, 1992.

JAMESON, F. Pós-modernismo: A lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo, Ática, 1996.

LEHMANN, Hans-Thies, Teatro Pós-Dramático, São Paulo, Cosac-Naify,2007.

LYOTARD, Jean François. A Condição Pós-Moderna. Rio de Janeiro, Ed. José Olympio, 2002.

RYNGAERT, Ler o teatro contemporâneo, São Paulo, Martin Fontes, 1998.